

THE SOLIDARITY CENTER PODCAST

Mate um rio, mate nosso sustento: a luta de uma comunidade brasileira por sobrevivência

Anfitriã: Shawna Bader-Blau, Solidarity Center Executive Director

Hóspede: Carmen Foro, líder sindical brasileira, CUT

Shawna Bader-Blau (00:13)

Olá companheiras e companheiros, bem-vindos ao podcast do Solidarity Center, um programa de entrevistas que destaca e celebra as pessoas que trabalham pelos direitos trabalhistas, pela liberdade de sindicalização e pela democracia em todo mundo. Meu nome é Shawna Bader-Blau, eu sou apresentadora do programa e também diretora executiva do Solidarity Center em Washington. Somos a maior organização americana para os direitos dos trabalhadores, e os apoiamos para que tenham voz na luta por dignidade no trabalho, para que tenham justiça em suas comunidades e mais igualdade na economia global, e para que tenhamos um futuro justo. Muitas pessoas estão preocupadas com razão com o impacto das grandes empresas no meio ambiente, e a consequente degradação e a crise climática que vemos diante de nossos olhos. Para muitos trabalhadores e trabalhadoras, sobretudo os mais marginalizados essa crise já está acontecendo agora. Enchentes, secas, eventos climáticos extremos forçam trabalhadores a migrar com frequência para empregos com salários baixos e condições perigosas. Trabalhadores dos setores mais poluentes enfrentam tanto riscos relacionados à saúde ocupacional quanto a degradação do meio ambiente. Eu poderia ficar falando sobre os efeitos da crise climática para esses trabalhadores e sobre os terríveis impactos que eles sofrem devido à má gestão ambiental de empresas e governo. Mas neste episódio, queremos ouvir uma pessoa que está na linha de frente da crise.

Shawna Bader-Blau (01:40)

Carmen Foro é uma líder sindicalista brasileira e hoje ela vai contar o que está acontecendo na região amazônica do estado do Pará, um local de floresta densa e exuberante onde ela nasceu. Neste exato momento uma comunidade cuja sobrevivência depende da Amazônia está enfrentando o governo brasileiro, um governo que sem ouvir a população mais afetada está prestes a realizar um processo de explosões e dragagem em um rio, em um projeto que pode destruir o sustento da população. Carmen uma pessoa profundamente dedicada a comunidade onde já foi líder do sindicato dos trabalhadores rurais, conectando meio ambiente ao direito dos trabalhadores de garantir seu próprio modo de vida. Hoje, Carmen é secretária geral da Central Única dos Trabalhadores, a CUT, maior organização sindical brasileira e a quinta maior do mundo. Mas antes de gente começar, já falamos neste podcast sobre a C190, a convenção da organização internacional do trabalho que trata de violência e assédio sexual no local de trabalho. Hoje vamos falar sobre a C169, a convenção sobre povos indígenas e tribais que protege os povos indígenas e em tese está em vigor no Brasil desde 2002. Quando um país como o Brasil ratifica a C169, tem o dever de proteger os recursos naturais dos territórios indígenas e tribais incluindo o direito desses povos de participar do uso, da gestão e da preservação desses recursos.

Carmen Foro (03:09)

Meu nome é Carmen foro, sou agricultora familiar do estado do Pará do coração da Amazônia. Estou secretária-geral da CUT Brasil. A CUT é uma central sindical brasileira, a maior do Brasil e ela congrega diferente de muitas centrais ela congrega trabalhadores urbanos e trabalhadores rurais. No caso dos agricultores familiares nós somos milhares na CUT, é uma das maiores bases sindical da central única dos trabalhadores e das trabalhadoras, a CUT.

THE SOLIDARITY CENTER PODCAST

Mate um rio, mate nosso sustento: a luta de uma comunidade brasileira por sobrevivência

Anfitriã: Shawna Bader-Blau, Solidarity Center Executive Director

Hóspede: Carmen Foro, líder sindical brasileira, CUT

E eu quero falar, compartilhar sobre a experiência da caravana. Na minha região no rio Tocantins, já existem muitas obras de produção de energia e de transporte hidroviário. Na década de 70 foi construída a segunda maior hidrelétrica neste rio. Como nós sabemos o capital planeja suas obras para centenas de anos. Esta etapa será a etapa da construção da hidrovía Araguaia, Tocantins. Para que serve essa hidrovía? Ela serve para transportar soja, minérios que vem do Mato Grosso para chegar a Barcarena um porto estratégico e transportar esta soja e minérios para Europa e Ásia. Nós não temos problema contra o desenvolvimento, porém ao passar pelo nosso rio as barcaças transportando soja e minérios ela deixa um lastro de destruição ambiental profundo, ela deve destruir do seu caminho, tirar do seu caminho um pedral chamado: Pedral do Lourenço que tem milhares de anos construída pela natureza, que deverá ser implodido por 3 anos e 6 anos de implosão não sobrar nem um peixe nenhuma alga nenhum ser vivo este Rio é tão importante para a vida que economicamente é sustentável, há peixe para vender inclusive para fora do estado, é um lugar turístico o "Pedral do Lourenço".

Carmen Foro (06:03)

Não gerará mil empregos, eu estou sendo generosa e deixará um prejuízo incalculável. Não bastando a destruição do "Pedral do Lourenço" próximo a um outro município onde tem uma espécie de reservatório de pescado, o rio será dragado todos os anos. A voz da população da região não foi escutada, a convenção 169 da OIT não respeitada, os estudos de impactos ambientais apontam 20 problemas graves, a população não tem informação, então nós resolvemos fazer um projeto de mobilização e empoderamento das comunidades locais. Nós temos um site chamado comunidades amazônicas, onde tem muitas informações sobre esse nosso projeto e nós tem lá todas as informações. Nós resolvemos visitar os municípios á margem do rio. Comunidades quilombolas, pescadores, agricultores familiares, jovens, mulheres, associações, trabalhadores da área da saúde, a universidade, a igreja católica até o momento com a participação também de alguns outros religiosos montamos essa caravana. Então na caravana tinha uma representatividade, uma diversidade muito grande para que nossa voz chegue algum lugar, ao governo do estado e ao governo federal, há uma disputa de narrativa cotidiana sobre este projeto. Nós temos uma certeza, ele não serve para a população local e se ele for concretizado será o fim do nosso rio.

Carmen Foro (08:15)

Então o que nós queremos? Nós queremos que o futuro governo converse com a população e nos dêem garantias de direitos do rio. Eu quero envelhecer á margem desse rio, eu quero que meus filhos saibam que eu lutei por este rio e é isso que eu quero. Eu sempre falo de forma coletiva, não tenho muito tempo para falar de mim, eu não conheço outra experiência a não ser a experiência de ser uma "Cabocla da Amazônia". Conheço um pouco fora porque eu sou secretária geral da CUT e tenho a oportunidade de conhecer o Brasil, mas tenho a seguinte compreensão: que a luta ela precisa ser do global para o local e do local para o Global, por isso eu valorizo muito o trabalho de base. Falar de mim é falar de todos os outros, a nossa história ela é muito uma história comum, a luta das mulheres, a luta dos agricultores e esses projetos são projetos assassinos. Porque no meio rural á margem do rio a gente não separa, a vida está toda conectada, quem é pescador, quem é agricultor e a nossa preocupação de

THE SOLIDARITY CENTER PODCAST

Mate um rio, mate nosso sustento: a luta de uma comunidade brasileira por sobrevivência

Anfitriã: Shawna Bader-Blau, Solidarity Center Executive Director

Hóspede: Carmen Foro, líder sindical brasileira, CUT

fundo é a ganância do capitalismo, por onde passar essa hidrovía vai vir junto agronegócio, a monocultura, os conflitos agrários, poluição do rio, o despeito a população que navega o rio, vai ser privatizado o rio.

Carmen Foro (09:53)

Portanto nosso grande desafio é mobilizar a sociedade local, disputar a nossa narrativa, pressionar os governos, implementação da convenção 69, políticas públicas de preservação do rio e nós entendemos que este é o caminho democrático da construção dos nossos direitos, esse é o caminho que garante o nosso futuro e a nossa vida.

Shawna Bader-Blau (10:30)

[idioma estrangeiro 00:10:30] Nossa, que depoimento forte. Carmen expressa de um jeito tão bonito o impacto que nossas ações sobre meio ambiente causam na vida de trabalhadores, em seus empregos e nessas populações. Quando a gente ouve a Carmen falar sobre o rio Tocantins e sobre como as grandes empresas e até o governo brasileiro pretendem maltratar e malversar esse recurso natural, fica evidente que os trabalhadores precisam agir, a ganância desenfreada alimenta a destruição do meio ambiente e as mudanças climáticas, e agrava a desigualdade, e prejudica os direitos trabalhistas. Todas essas coisas estão conectadas entre si, a Carmen mostra como os trabalhadores por meio de sindicatos e comunidades precisam ser incluídos de forma real e genuína nesse processo decisório. Os seres humanos e o processo democrático precisam vir antes dos lucros e não há sindicatos no mundo que façam isso melhor do que o sindicato dos brasileiros. Esse movimento diverso é a base do sindicalismo voltado para a justiça social, algo que o movimento trabalhista brasileiro traz para a defesa do meio ambiente e pela luta por democracia e direitos trabalhistas. Todas essas pessoas e todos os povos têm o direito a uma vida digna, a decidir por conta própria e os sindicatos desempenha um papel fundamental no avanço desses direitos. As melhores soluções climáticas são aquelas que não apenas protegem o planeta, mas também garantem uma sociedade mais justa, exatamente como os brasileiros e as brasileiras estão tentando construir.

Shawna Bader-Blau (12:06)

Isso só pode ser conquistado por meio de inclusão real, um movimento que a Carmen representa e lidera. A justiça trabalhista está ligada a justiça climática, assim como no Brasil trabalhadores e trabalhadoras de todo mundo junto com sindicatos estão aderindo a esse movimento por justiça climática, e esse movimento é impulsionado pelo apoio e pela participação em coalisões amplas, pela experiência histórica com políticas voltadas para a população e também pelo ativismo legislativo e pela defesa dos direitos em seus respectivos países. Muito obrigada companheira Carmen por dividir conosco sua histórias tão bonita, estou profundamente emocionada com suas experiências, sua paixão, sua dedicação as pessoas que vivem as margens do Tocantins. O seu trabalho garante que elas continuaram se sustentando graças a floresta, ao rio e a terra que representam a vida. Suas palavras, suas ações e seu compromisso são uma inspiração para todos nós. E agradecemos também a intérprete Beatriz Veloso, que ajudou a traduzir essa história para nossos ouvintes.